



II SEMANA DA BIOLOGIA

Educação e cidadania:

Desafios para conservação da fauna e flora

De 26 a 29 de novembro de 2023

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Campus Juvino Oliveira – Itapetinga, BA

COCOS LICURI, ARARAS E PESSOAS: UM ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Nayron Henrique C. Rebouças¹; Elizeu Pinheiro da Cruz²; Fabricio Junqueira Rocha³

¹ Graduando em Ciências Biológicas (UNEB), reboucas.bio@gmail.com;

² Doutor em Ciências Sociais, Graduado em Ciências Biológicas e Graduado em Ciências Sociais - Antropologia

³ Graduando em Ciências Biológicas (UNEB), fabricio201924@outlook.com.

A palmeira de Licuri (*Syagrus coronata*) é um elemento que carrega muitos significados para os sertanejos (plantas, bichos e pessoas), especialmente na região do Raso da Catarina. É crucial na alimentação da Arara-Azul-de-Lear (*Anodorhynchus leari*) e dos humanos, além de ser fundamental em outras atividades locais, como o artesanato e acima de tudo, abrigo da história de um povo. Este trabalho tem como objetivo expor as observações e registros feitos das relações entre o licurizeiro, as araras e os humanos, a partir de uma expedição de campo realizada em outubro de 2023, na região do Raso da Catarina. Visando entender a dinâmica local sob suas múltiplas dimensões, inicialmente foram feitas observações das araras, principalmente no momento de seu despertar, ao amanhecer, e o forrageio, neste último também era realizado o diálogo com moradores humanos das comunidades de Canudos - BA e Paulo Afonso - BA, visto que os pés de licuri ficam perto dos povoados, conseqüentemente das plantações de milho (segundo item da dieta das aves). Através das observações, conseguiu-se notar uma relação de mutualismo entre a Arara-Azul-de-Lear e o coco de licuri, na qual a ave ajuda na dispersão das sementes da palmeira ao mesmo tempo que o fruto serve de alimento para as araras. Os licurizeiros dividem espaços com outras culturas, como a do milho, feijão e mandioca. Em algumas fazendas, era notório que os moradores observavam constantemente as araras e outros pássaros, portanto, detinham um conhecimento popular bem vasto sobre esses animais. As pessoas conservam os pés de licuri a fim de se beneficiar das vantagens futuras, principalmente na extração da palha e do fruto para confecção de artesanatos e incremento na alimentação, respectivamente. Assim sendo, os moradores das comunidades se veem na obrigação de preservar os licurizeiros, o que impacta positivamente na população das araras, visto que terão sua alimentação. Por outro lado, em alguns casos, nota-se um conflito entre essas aves e os humanos, no qual competem pelo fruto do licurizeiro e, mais recentemente, pelo milho, que passou a ser ingrediente da alimentação dos bichos. Infelizmente, os licurizeiros e as araras têm perdido seus espaços em meio aos conflitos ambientais. As áreas de alimentação ficam cada vez mais escassas; além do tráfico, as aves lidam com a implementação de Parques Eólicos na região e supressão da vegetação nativa para o plantio de monoculturas.

PALAVRAS-CHAVE: Etnografia; Relações Socioambiental; Raso da Catarina.